CONHECIMENTOS UTEIS.

ADVERTENCIA.

Publicamos a seguinte relação, não só por se nella abrangerem em breve quadro muitas novidades mas para que se reflicta no exemplo d'aquella grande nação, e se cuide em o imitar. Lá a par da invenção aparece constantemente o premio. Convidar e abrir salas aos productos da industria alguma coisa é; mas não basta. Para os espiritos capazes de crear, seja em que genero for, não ha estimulo como o do premio honorifico: e o premio honorifico, as medalhinhas de oiro, de prata ou de bronze, recebendo-se como thesoiros, podem custar pouquissimo a quem o dá. Tantos não são os premiaveis n'este pequeno reino, que hajam taes premios de montar a muito; e oxalá que subissem a contos de réis. A esta verba nova de despeza do estado corresponderia outra de receita milhares de vezes maior. Fundada no exemplo da França, dos Estados Unidos, etc., parece-nos que nenhum serviço mais relevante poderia fazer a Sociedade Promotora da Industria Nacional do que offerecer ao governo, para elle apresentar ás cortes, um projecto de lei de premios para os inventos e aperfeiçoamentos. A futura exposição poderia sair dez vezes mais esplendida e animadora que a passada. E não conviria até, e não seria inteiramente conforme com o espirito d'este seculo crear uma ordem nova e especial para os benemeritos da industria, como nos tempos guerreiros se creavam tantas para os extremados no esforço? Será mais honrosa e será sobre tudo mais util a heroicidade militar que o engenho creador e renovador da terra?

RELAÇÃO FEITA PELO BARÃO THENARD DA ULTIMA EXPOSIÇÃO DA INDUSTRIA FRANCESA.

4132 »Ja os navegantes não padecerão sedes nas viagens dilatadas. O fogão, que serve para cosinhar distilla ao mesmo tempo a agua do mar, e a adoça. Assim que, as sciencias ou as artes fiseram em breve praso quatro grandes beneficios á marinha; deram-lhe alimentos sempre frescos, agua sempre em abundancia; excellentes chronometros por preços infimos, e o vapor, para vencer as correntes, e navegar por entre os escolhos e tempestades.

« Os productos da fundição quasi se quadruplicaram n'estes 25 annos; a refinação dos metaes faz-se por menos: o calor que se perdia aproveitou-se; crearam-se novos modos de aquecer; tudo o tocante ao fabrico do ferro melhorou grandemente. E ainda a theoria prevê melhoramentos novos para cuja realisação importa que se trabalhe sem descanço.

« A pilha voltaica, que tanto dilatou os dominios das sciencias, acaba de ser applicada com o melhor exito a arte de doirar e pratear metaes. Algum dia chegará porventura a servir tambem para a exploração dos mineraes de oiro, prata e cobre.

« Discos de christal de mais de 60 centimetros de diametro e perfeitamente puros já se fazem sem difficuldade: já até se chegaram a fazer do tamanho de metro. Tudo induz a crer que cedo terá a astronomia objectivos de imprevista grandesa, que lhe proporcionem penetrar mais profundamente pelos abysmos do espaço e descobrir coisas inesperadas.

« Os fabricantes, que junctam á pratica a theoria tudo aproveitam actualmente.

« Alguns condensam o fumo tão incommodo da lenha, e extrahem d'elle um vinagre que não só serve nas artes mas tambem nas mais lautas mesas, um liquido que arreméda o espirito do vinho, e um oleo que muito ha-de servir ainda para allumiar. Outros tiram uma fonte de riquesa das aguas salobras e das salinas que até hoje para nada serviam; conservam-n'as, e o frio do inverno, por uma reacção que o calor do verão não poderia produzir, precipita d'essas aguas uma quantidade de sulfato de soda, de sulfato e muriato de potassa, que dentro de pouco tempo será sufficiente para todas as necessidades da França, livrando-a de um pesado tributo que paga aos estrangeiros.

« Outros, finalmente, apoderam-se das immundicies vegetaes e animaes, e convertem-n'as em ricos estrumes que se exportam para longe, para fertilisar o solo. «

« Descobriram-se novos marmores de grande formosura, que vieram augmentar a já consideravel exportação das nossas ricas pedreiras. «

« Os bons methodos de ter as casas quentes principiam a generalisar-se: já se não applicam só aos fogões domesticos: ageitam-se a tudo; diffundem-se pelos edificios grandes, pelos hospitaes, pelas egrejas, pelos palacios. Um só aparelho basta as mais das vezes para conservar uma temperatura suave no meio do frio o mais intenso. Quem produz este saudavel effeito, é a agua, a qual circulando incessantemente por mil canaes, como o sangue nas arterias, vae derramar em toda a parte o calor que em si leva, e volta depois á sua origem para de novo se aquecer e tornar-se logo para o seu giro.

« A construcção dos nossos pharoes vingou o apice da perfeição. O seu maneio é tal facil, tão bem talhados são os seus vidros, tão viva, tão brilhante a sua luz e tão longe vibrada, que em toda a parte os proclamam dignos de preferencia.

« Um dos agentes chimicos mais activos, o acido sulfurico, cujo consnmo sobe annualmente a mais de 20 milhões de kilogrammos, poderá de hora em diante fabricar-se no centro das habitações e vender-se por preços infimos. Os vapores corrosivos que se desinvolvem no momento da sua formação serão absorvidos completamente, e diminuirão, pelo seu aproveitamento, as despezas da operação que os tiver produzido: de nocivos que eram vão tornar-se uteis. «

« Já não recebemos da Hollanda o alvaiade para o nosso gasto. As nossas fabricas poderão exportal-o: e o que mais precioso é, póde a manipulação faser-se quasi sem perigo.

« Alguns *centimos* de pedra hume são sufficientes para dar ao gesso a dureza da pedra e tornal-o propria para receber o brunido do marmore.

« O tiro da espingarda recebeu ao mesmo tempo mais certesa e mais alcance com menor carga.

« Era para desejar que o pão podesse ser amassado sem ser a braços, e cosido com um calor egual para sair todo perfeito. Os alguidares mecanicos aperfeiçoados e os fornos aerothermes, resolvem estes problemas.

« Fizeram-se grandes melhoramentos na extracção e na refinação do assucar.

« A producção da seda continua a ser objecto dos maiores esforços. Os viveiros continuam a aperfeiçoar-se. A dobadura dos casulos, tão importante e tão despresada até hoje, pratica-se com o maior resultado em algumas officinas. A colheita da seda não descerá de 160 milhões de francos em 1844. Dentro de pouco tempo a França não receberá seda dos estrangeiros.

« A fiação do linho toma um desenvolvimento que promette felizes resultados; não carece senão de uma assidua protecção para attingir o mais alto gráu de prosperidade.

« Deu-se um grande passo na arte da tinturaria: mais de vinte fabricas tiram á ruiva as materias que a alteram, e a vendem ao commercio cinco vezes mais rica em côr do que d'antes era. A sua potencia tinturial, revelada pela analyse chimica, poderá tornar-se ainda quarenta vezes maior.

« A palheta do pintor enriqueceu-se com bellas tintas que reunem a finura á pureza; ellas dão as cores que se admiram nos quadros dos grandes mestres do renascimento. Mais de cinco annos de experiencia parecem provar a sua solidez.

« A agricultura fez uma verdadeira conquista no rebanho de Mauchamp. As lãs que produz possuem qualidades preciosas, que as approximam da lã de Cachemira, e lhes permittem muitas vezes rivalisar com ellas.

« Mas, de todas as artes é a da construcção das machinas que mais alto se elevou por seus progressos, e que, por sua importancia, mais attenção merece. A magnificencia das nossas sedas, a finura de nossos tecidos, a delicadesa de nossos chales com as suas côres vivas e seus milhares de padrões, a transparencia de nossos cristaes, a belleza de nossos vidros, a elegancia de nossos moveis, a riqueza de nossos tapetes, a perfeição de nossas rendas, os bellos feitios de nossos bronzes, os nossos vasos de oiro e de prata, cujo lavor lhe realça o preço, as nossas pedras artificiaes, que brilham tanto como as preciosas, encantam a imaginação. A' vista de tantas coisas maravilhosas, julgar-nos-hiamos em um palacio encantado: os olhos não se levantam do objecto que admiram senão para poisarem n'outro que lhes parece ainda mais admiravel. «

« Mas quando se deixam estes logares resplandecentes de magnificencia e de riquezas para se penetrar no vasto recinto, que encerra as machinas, e que não offerece senão ferro, só ferro e mais ferro, desvanece-se a illusão, manifesta-se a verdade, e o espirito illustrado é subitamente tomado pela grandeza dos effeitos que esses instrumentos mudos, silenciosos poderiam produzir se chegassem a animar-se, a mover-se. E' porque o ferro é o agente da força, é porque a potencia das nações poderia medir-se até certo ponto pela quantidade de ferro que ellas gastam.

« Alli se acham: —

« Instrumentos com que se póde brocar a terra até 500 metros de profundidade, e fazer sair d'ella repuxos de agua que sobem ao ar em grande altura;

« Instrumentos de mathematica que attestam a habilidade e a sagacidade de nossos artifices; «

« Instrumentos aratorios que vem de todos os recantos da França, e provam que por toda a parte se estão fazendo investigações agricolas dignas de elogio; «

« Um martello do peso de 9.000 kilogrammos, que trabalha com regularidade mathematica e cujos effeitos espantam; «

« Um tear para tecer dois chales ao mesmo tempo, que depois são separados por uma machina engenhosa que corta o fio e que os une; «

« Um portagommovel, cujas manobras faceis, asseguram a constante navegação dos rios, até nas aguas mais baixas; «

« Um assobio boiante que marca a pouca agua que contém uma caldeira de vapor, e os perigos que d'ahi resultariam; «

« Uma imprensa monetaria que, movida por vapor bate e sarrilha ao mesmo tempo as moedas de um modo constante e preciso; «

« Uma machina que corta as endentações ou encaixes da madeira e dos metaes com uma perfeição digna do maior louvor; «

« Outra machina destinada á construcção de caldeiras, e cujo trabalho é tão perfeito, que a mão do homem o não poderia egualar. «

» Vem depois um systema completo de ferramentas sem o qual nada haveria de perfeito, e de grande, nas fundições. «

« Aqui, são tornos de dimensão variavel; alli; machinas de separação; além, machinas de aplainar; mais longe, machinas de gravar; mais longe ainda, machinas de brocar, de furar, de fazer parafusos, todas da mais rara perfeição, todas uteis, todas necessarias, sobre tudo para a construcção dos grandes mecanismos. «

« Finalmente apparecem esses motores de força diversa, de uma potencia ás vezes gigantea, que é a a maravilha dos tempos modernos, motores que a França produz hoje com tanta perfeição como a Inglaterra, e cujo destino será talvez um dia mudar a face do mundo, produzindo a maior e a mais feliz revolução nos costumes politicos. «

« Não é provavel na verdade, que a rapidez com que as distancias hão-de ser percorridas, estabelecerá entre os povos relações frequentes, laços de fraternidade que apertem ainda mais os interesses mais bem compreendidos? E não será provavel que a guerra, que só é honrosa quando tem por alvo a defensa da patria ou da honra nacional, venha aser substituida pela paz que deveria reinar sempre, pelo menos entre as nações civilisadas? »

« El-rei distribuiu aos diversos expositores 31 habitos da Legião de Honra, 268 medalhas de oiro, 603 medalhas de prata, 831 medalhas de bronze; ao todo 1733 recompensas, que foram distribuidas da maneira seguinte:

» Os *tecidos*, obtiveram 122 medalhas de oiro, 222 de prata, 213 de bronze; total. 557

Metaes, 35 medalhas de oiro, 78 de prata, e 124 de bronze. 237

Machinas, 22 medalhas de oiro, 53 de prata, e 104 de bronze. 179

Instrumentos de precisão, 28 medalhas de oiro, e 61 de prata, 86 de bronze. 168

Bellas-Artes, 15 medalhas de oiro, 81 de prata, 100 de bronze. 196

Louça, 13 medalhas de oiro, 16 de prata, e 24 de bronze. 53

Artes diversas, 15 medalhas de oiro, 29 de prata, 83 de bronze. 127
Habitos da Legião de Honra. 31

LEMBRANÇA MUITO APROVEITAVEL A RESPEITO DA VACCINA.

4133 Todos sabem que a materia que nos preserva do contagio das bexigas, e que immediata ou mediatamente se communica de braço a braço, procede de certas pustulas que apparecem nas tetas das vaccas do condado de Glocester em Inglaterra; o que porém nem todos sabem é que antes do medico inglez *Jenner*, que se aponta como o primeiro que verificou e fez conhecer a feliz efficacia d'aquelle virus vaccinico, já aliás empiricamente conhecido entre as mungideiras das manadas e o vulgo de Glocester, se tinha em França feito egual observação. M. Rabaud-Pommier, em 1780, residindo em Montpellier escrevia uma carta fallando d'este extraordinario beneficio da naturesa, tempo em que os inglezes ainda não haviam dicto sobre elle uma palavra. As observações de M. Rabaud-Pommier tinham sido feitas na gente empregada no tracto das manadas dos arredores da sua cidade.

D'estes factos resulta que esta pequena molestia de brutos, em que Deus poz um manancial de saude para os homens, não é peculiar a um unico destricto d'este globo: a França pelo menos a possue como a Inglaterra; e não a possuirão outros paizes? e não a terão talvez todos aquelles que são sujeitos ás bexigas? e não a teremos nós por ventura em nossa casa? — Possivel é que não, porém mais que possivel é que sim.

Convem logo examinal-o porque sendo assentado entre os facultativos, e veja-se o documento d'isso no nosso artigo 4074, que é vantajoso o renovar o mais possivel a materia vaccinica recorrendo á sua fonte, aos úberes das vaccas, muito melhor é — adverte um antigo facultativo por quem nos acaba de ser sugerida esta lembrança, o Sr. Paulo Patricio do Coito. — que a tiremos nós por nossas mãos do que mandarmol-a vir, como ás vezes se tem feito, de Inglaterra, ficando nós sempre em duvida se porventura o que de lá nos remettem, é genuino ou falso, do gado ou do braço humano.

Não é isto um capricho de vaidade nacional, que seria estolido e mesquinho: é um ponto não despresivel de higiene.

Conviria logo que o muito benemerito conselho de saude publica recommendasse aos Srs. medicos provedores residentes em terras de creação de manadas — que procedessem desde já aos necessarios exames em todas as differentes estações, e do que achassem lhe dessem parte para os devidos effeitos.

SOBRE A CURA DA HIDROPHOBIA.

4134 Desejaramos publicar inteira a carta do Sr. *Felix Baptista Vieira*, da Marinha Grande; — a materia e a fórma egualmente o mereciam; mas véda-o a quantidade dos artigos que nos urgem: véda-o egualmente o excessivo favor com que pelo correspondente somos tractados: só podemos substancial-a.

Cheio de ardente philantropia e caridade christã, festeja e agradece o Sr. Vieira a publicação do artigo 4075, como remedio, que não póde deixar de ser efficacissimo para a cura dos damnados, visto proceder de tão insuspeita fonte como é o antigo lente de medicina, ainda vivo, o Sr. Bento Joaquim de Lemos; achar-se confirmado por innumeraveis exemplos prosperissimos; e ser da sua virtude testimunha incontradictavel o muito reverendo Sr. Padre Mestre, Frei Bernardino de Maria Santissima. Propõe o Sr. Vieira a todos os jornaes que transcrevam a abençoada receita; a todos os commissarios de saude publica que a auctorisem; a todos os pharmaceuticos que a apregoem e annunciem em grandes lettras; a todos os particulares que a divulguem; a todos os parochos, que a ensinem e a preguem, especialmente nas freguezias ruraes, onde nos verões não são raros os casos de hidrophobia; — e ajunta que a uma pobre mulher das suas visinhanças, pouco ha mordida por um cão derramado, e que estava attida a certo tractamento empirico, despendioso, e á fé que tinha na romaria de Sancta Quiteria, aconselhára e persuadíra, não a perder a sua fé que em nenhum caso lhe podia fazer mal, mas a habilitar-se para o milagre com os meios naturaes, fazendo este remedio tão auctorisado, tão barato, tão simples e tão pouco repugnante. Do resultado que surtir esperamos que nos dê parte.

Conclue requerendo ás camaras municipaes que obriguem, por sevéras posturas e fortes multas a cada um, matar ou prender, onde não possa fazer damno, o seo cão ou animal, que tiver sido mordido por outro animal ou cão suspeito de enraivado.

Sobre este ponto recordamos o nosso artigo 4061. E terminamos aqui esta materia que é das mais graves, representando ao illustrado conselho de saude publica e ás escholas de medicina de Coimbra, Porto, e Lisboa, quanto convém que examinem assim este methodo curativo da hidrophobia como o outro dos nossos artigos 966, 2385, 2476, e finalmente o do artigo 2306, e achando, como parece certissimo que hão de achar, algum d'elles demonstrado bom pela experiencia, o sanccionem com a sua auctoridade. — A medicina cazeira nem sempre merece o desdem dos facultativos; se muitas vezes se tem della abusado, muitas outras tem feito e faz e póde fazer serviços importantes. As theorias são muito, mas discutem-se, vacillam, e revesam se; a pratica é muito mais, é immutavel, porque não é o homem e o raciocinio; — é a naturesa e os seos factos.

PARA QUEIMADURAS.

4135 Em qualquer se escaldando com agua, pegue logo em farinha de trigo e comece a esfregar com ella a parte escaldada; continue por espaço de um quarto de hora, depois do que involva-a na mesma farinha, amarrando-a com um panno de linho para lhe não cair. Passadas poucas horas nem signal de queimadura se descobrirá.

Um experimentado.

PARA QUEIMADURAS DE OUTRA ESPECIE.

4136 As queimaduras de azeite, quaesquer outros oleos e gorduras são muito peiores que as da agua simples, como todos sabem; mas para ellas ha estes remedios confirmados pela experiencia.

Tome-se muito depressa farinha fina de trigo, deite-se em vinagre até fazer umas papas grossas; e com estas papas cubra-se inteiramente a queimadura, para que lhe não chegue o ar. Esta massa cairá por si mesma e não será antes de estar a cura finalisada.

Tambem aconselham pôr sobre a parte queimada batata crua ralada, por ser uma applicação menos dolorosa, que a precedente, e produsir o mesmo effeito.

O mesmo.

MAIS OUTRA RECEITA PARA QUEIMADURAS.

4137 Para extinguir instantaneamente as dores das maiores queimaduras, diz pessoa experimentada, que basta esfregar duas vezes a parte offendida com a rama de uma penna, molhada n'uma dissolução de uma onça de opio em um quartilho de espirito de vinho. Logo que secca, repete-se a mesma operação. E ainda esta receita se póde simplificar, porque se tem visto o espirito de vinho só per si fazer o mesmo effeito. Finalmente o éther tem a mesma propriedade e ainda em gráu mais energico.

O mesmo.

MODO FACIL DE TORNAR TENRO O PRESUNTO POR MAIS VELHO E ENCORTIÇADO QUE ESTEJA.

4138 Embrulhe-se o presunto n'um pedaço de panno de linho e enterre-se em parte que não seja nem muito humida, nem muito secca. A cova não deve ser muito funda: basta que por cima do presunto fique um palmo de altura de terra. Passada uma hora tira-se e está prompto; muito tenro sem ser espapassado, nem quebradiço.

Uma Dona de Casa.

FELICISSIMO INVENTO PARA AS LETRAS E PARA AS ARTES.

4139 Typographia, stereotypia, gravura e lithographia eram muito para a vulgarisação de toda a especie de conhecimentos humanos: mas desejava-se e intervia-se possivel muito mais: quem tem os caminhos de ferro aspira ao viajar por electricidade.

Já se tinham feito tentativas para de uma prova impressa ou gravada se colher uma nova fórma; mas esse não facil problema só agora acaba de ser resolvido em Berlim. E' pois á Allemanha, berço da imprensa, que se vae dever a imprensa renascida.

O processo do inventor (*Balderany*) é simples, prompto e tão perfeito, dizem, que é impossivel distinguir os seus *fac-similes*, quer typograficos quer artisticos, dos originaes. Adapta elle a folha impressa, de que deseja faser outra ou outras fórmas, sobre uma lamina de metal, e applicando ao papel certos agentes chimicos, que lhe soltam a tinta, comprime-o fortemente sobre a lamina, a qual, por um preparo que teve, a adopta fielmente. As laminas passam logo por outro processo, com o fim provavelmente de as comer e rebaixar nas partes só onde não ha tinta, e eil-as ahi para logo convertidas em *clichés*.

A ser tudo isto exacto, como parece, os desenhos e livros, já hoje baratos, descerão ainda muito de preço, e, sem que os auctores percam, ganhará o mundo por parte da instrucção.

LEITE: COMO SE DESCOALHA E COMO SE IMPEDE DE AZEDAR.

4140 Para tornar ao seu natural leite coalhado ou azedado, deita-se-lhe uma pequena porção de qualquer sal vegetal; põe-se em lume de carvão bem aceso e meche-se muito bem.

Quanto ao leite que se põe a ferver para se conservar, deita-se-lhe um pouco de sal ordinario. Com isso não azedará como aliás tantas vezes acontece nos tempos de calor.

Uma Dona de Casa.

PARA UMA CASA SE LIVRAR DA HUMIDADE DAS PAREDES.

4141 As paredes humidas não só estragam as pinturas e os trastes mas causam doenças, que ás vezes chegam a matar: são portanto um grande mal; mas teem um remedio muito facil e muito certo.

Vestem-se de folhas de chumbo que podem ser tão finas como as dos botes de rapé e que se pregam com taxas de cobre ou pregos de ferro zincado, e por cima de tudo assenta-se papel pintado, que se colla ao chumbo perfeitamente.

(*Communicado.*)

BETUME PARA CONCERTAR LOIÇA QUE PODE RESISTIR Á AGUA E AO FOGO.

4142 Misture-se com meio quartilho de leite egual porção de vinagre: como o leite se coalhar, deite-se fóra o coalhado, e com o sôro que fica, misturem-se as claras de quatro ou cinco ovos bem batidas.

Logo que a liga d'estas duas substancias se achar perfeita á força de as mecher, ajuncte-se-lhe cal viva passada por peneira fina, e faça-se massa grossa que não corra.

Com este betume se unem os cacos separados de um vaso e se apertam até seccar. Depois de secco não tem medo á agua nem ao lume. Um fabricante conta que tendo-se-lhe rachado no fundo um caldeirão de ferro de derreter pêz, tapou a fenda que era muito larga com esta colla, e que ainda se serviu delle mais cinco annos no mesmo mister.

Um curioso de experiencias uteis.

PETREFICAÇÃO DE ANIMAES.

4143 Já posteriormente a Baldacconi, que (sob o titulo de *immortalidade material*) contámos ter inventado um modo de petrificar para gabinetes as substancias animaes, se apresentou, não ha muito, ao Instituto de Paris um medico napolitano, por nome *Silvestri*, possuidor de outra receita para o mesmo fim, a qual elle ainda não descobriu, mas cujos resultados se amostram, se apalpam e espantam. Aves, que já cantaram nos bosques, são hoje marmore coberto de pennas tão macias como se vivas foram: uma cabeça de carneiro parece uma pederneira, e a lã, que a veste, está mórbida e flexivel que parece chamar pelas thesoiras do trosquiador: tres cabeças de gente estão a olhar para quem olha para ellas; e figura-se que veem e pensam; até as cores do carão são naturaes; julgam-se carnes flexiveis; se com ferro as tocam, tinem; e se lhes mettessem o escoparo lascariam como estatuas: peixes eguaiam em rijesa e pêso aos rochedos marinhos do seu berço; em summa os reptis, os insectos mais delicados e até os molluscos mais inconsistentes, estão como se por alli houvera passado a cabeça de Medusa.

O seu processo, que elle, segundo consta, ha-de descobrir aos commissarios pela academia nomeados para o examinarem, consiste em mergulhar o corpo petrificando, por mais ou menos tempo segundo o seu volume e contextura, em certo liquido que elle diz ser composto de substancias muito conhecidas, e

qual, sem lhe formar por fóra nenhuma côdea, lá se lhe vae embebendo pelos póros até ao âmago, e empedernindo tudo.

Os varios systemas de embalsamação, para corpos humanos, e de preparações chimicas ou mechanicas, para gabinetes zoologicos, tem a final de ceder a vez ou a este, ou a algum analogo invento.

LIVRO PRECIOSO PARA AS ARTES.

4144 Ultimou-se a publicação da obra com o titulo — *Collecção de receitas, e segredos particulares, necessarios para o tintureiro, e para a maior parte dos artistas, manufacturas, officios, e outros differentes objectos*, pelo Sr. João Baptista Lucio.

E' digna de se trasladar para aqui a noticia já impressa do seu contheudo.

«Esta obra torna-se recommendavel, por ser a primeira que apparece escripta na lingua portugueza, contendo processos de certa natureza, descriptos fielmente pelo proprio auctor que os praticou em grande parte, no espaço de vinte annos, e além d'isso, outros muitos colhidos entre 72 auctores de grande credito.

Contém o 1.° tomo, a historia da arte da tinturaria — instrucções para a escolha do local, e outros meios e disposições para um estabelecimento de tinturaria — capitulo sobre o principio corante — capitulo que contém a discripção das diversas materias corantes, caracteres que distinguem os objectos que as produzem, e estes d'onde procedem: seus dissolventes, suas analyses, suas combinações com os oxidos metalicos, e seus precipitados. — Descripção mui detalhada sobre a maneira de semear, dispor, e cultivar a ruiva em Portugal, e reduzil-a a estado de se poder tirar d'ella o grande partido de que é susceptivel nas nossas tinturarias, de preferencia á que nos vem de fóra já reduzida a pó, e por isso impropria para produzir todas as bellas côres que podemos d'ella extrair quando se acha em raiz, e quando fôr cultivada com esmero. — Discripção resumida sobre a cultura da assafroa em Portugal, e da utilidade que se póde tirar d'esta planta, tanto da flor para lhe extraír a bella tinta acarminada, como das hastes etc. — Tem 355 paginas.

O 2.° tomo contém, a arte do decroamento, e do branqueamento da lã, seda, algodão, linho e canhamo, pelos processos mais usados, e que melhores effeitos produzem; comprehendendo o branqueamento dos tecidos corados pela arte da tinturaria, a fim de os tornar capazes de receberem outras diversas côres. Contém a arte de tingir a lã de todas as côres, comprehendendo o azul de mr. Raimond, (azul de Prussia) cujas tentativas foram inuteis até certa epocha, para a fixação d'esta soberba côr sobre a lã. — Tem 410 paginas.

Contém o 3.° tomo, a arte de tingir a seda de todas as côres, incluindo o azul de mr. Raimond — a arte de tingir o algodão e o linho de todas as côres, com particularidade o vermelho de ruiva, que resiste a todas as provas; côr de todos bem conhecida por seu brilho, e firmeza nos lenços d'açoar, e outros tecidos; egualmente o azul de mr. Raimond. Termina com um capitulo contendo processos para tingir a lã e a seda, o algodão e o linho, de algumas côres produzidas por substancias mineraes. — Tem 356 paginas.

O 4.° tomo contém, discripção rezumida da nomenclatura chimica — Muitos processos para por meios os mais simples e economicos, até hoje conhecidos, se fabricarem os acidos mineraes, os chloruretos, os oxidos metalicos, principalmente os destinados a corar a louça e os esmaltes, o carvão animal, a ammonia, o mercurio doce, o solimão, o vermelhão, e outros muitos productos chimicos de grande uzo nas artes. Tem 475 paginas.

O 5.° tomo contém, 44 processos para formar outras tantas ligas metalicas, das mais estimaveis e preciosas, entre as quaes se distinguem algumas como proprias a imitar perfeitamente a prata e o oiro. — Processos para formar soldas, e soldar o ferro, o aço, o cobre, o latão, o chumbo, o estanho, o oiro, a platina; a prata, etc. — Processo para preparar os saes animaes, vegetaes, e mineraes, de maior uso nas artes, distinguindo-se entre os mais notaveis, o sal ammoniaco proveniente dos vapores expellidos no acto da carbonisação das materias animaes, taes como os ossos quando se reduzem a carvão, retalhos de pelles, trapos de lã, pennas, cabellos, cornos, unhas, sangue, etc. carbonisados no acto de fabricar o ferro-hydrocyanato de potassa (prussiato de potassa) ou no acto de fabricar este mesmo sal em dissolução com destino a ser logo empregado na fabricação do azul de Prussia. — Fabricação da colla (gelatina) extraída dos ossos — colla de peixe — colla forte (grude) mais bella. — Stearina extraída da banha de porco, do sebo de carneiro, de boi etc.; com destino á fabricação das vellas — Methodo de preparar os melhores vernizes, e noticia e escolha das materias que entram em sua composição — verniz de alcool para dar sobre pinturas a oleo, estojos, caixas de papelão, cartões, etc. — Outro verniz para os mesmos effeitos — verniz estimavel para dar sobre pinturas, e outros objectos que tem de ser lavados — outro verniz para o mesmo effeito — verniz de muito prestimo, e tambem de alcool, para dar sobre ferragens — verniz branco para dar sobre estampas coloridas, e sobre papel pintado — outro para o mesmo effeito, porém mais ordinario e economico — verniz de alcool, proprio para dar sobre violas, rebecas, e outros similhantes instrumentos — verniz de polimento, e tambem de alcool, que por não ser corado é optimo para dar sobre moveis, aos quaes se queira conservar a côr natural ou artificial, da madeira — outro para o mesmo effeito — verniz simples de copal, por o alcool, que serve para combinar com vernizes, e mesmo por si só póde ser empregado em alguns casos — outro verniz similhante, porém que serve sómente para misturar com outros — verniz loiro de polimento para madeira — outro verniz mais corado para o mesmo effeito — outro verniz de polimento, e tambem de alcool, menos corado do que os dois ultimos, e que serve egualmente para cobrir obras de latão, de cobre, e de bronze, que tem de ser expostas á humidade — verniz de alcool para doiradura sobre folha branca, sobre estanho, e sobre outros metaes, assim como para madeira — outro verniz de doiradura para metaes, e que póde incobrir as soldaduras das pessas quando ellas se conheçam — verniz inglez, e de alcool côr de oiro, para metaes — outro verniz para metaes amarellos — outro para o mesmo effeito — verniz branco de copal e ether, muito estimado por seu brilho e solidez — meios de purificar a essencia de alfazema, e a de terebinthina, para servirem á

preparação dos vernizes denominados de essencia — verniz de copal e essencia muito estimado, principalmente para cobrir as télas de arame fino de latão que se destinam a substituir as vidraças nas janellas — outro verniz de copal e essencia, espelhento — verniz de copal e essencia, que resiste aos choques e roçaduras as mais violentas — verniz de essencia para dar sobre paineis e outras obras pintadas — outra para o mesmo effeito — verniz corado, de essencia, para dar sobre folha manchada, e outros metaes brancos — outro para o mesmo effeito — outro para o mesmo effeito — verniz de essencia que serve para dar côr de oiro á madeira, coiros, e a differentes metaes brancos, e que sobre a folha manchada produz bellos effeitos — verniz de essencia e de diversas côres, vermelho, escarlate, côr de roza, purpura, amarello, azul, fusco, preto, verde etc. — Vernizes para mordentes, que servem para segurar as folhas de oiro ou de prata — vernizes de essencia a que se lhe reunem as côres por via da moleta sobre a pedra dos pintores — processo para tornar seccativos os oleos que se destinam á preparação dos vernizes — verniz de copal, oleo, e essencia, branco e proprio para dar sobre metaes, e sobre quaesquer pinturas — verniz branco de charão, muito usado, solido e transparente — verniz branco do Japão muito estimado para todas as obras por causa do bello polido que recebe, e por sua solidez — verniz de charão, corado, para dar sobre folha manchada, e outros metaes — outro verniz para o mesmo effeito, e tambem de oleo e essencia — verniz de oleo e essencia para doiradura — outro para o mesmo effeito — verniz de goma elastica (caoutchouc) — processos para preparar tintas liquidas e precipitadas, de immensidade de côres, para corar madeiras sejam de que qualidade fôr, e com particularidade o pinho, sem lhe encobrir a veia, e que cobertas com polimento, fingem as melhores madeiras do Brazil, e outras similhantes mui ricas. Servem egualmente estas tintas para corar o papel nas fabricas d'este genero, na tina ou no cylindro, quando elle ainda se acha em pasta, ou em massa: algumas d'ellas, sendo reduzidas a estado secco, servem para pintar a oleo; n'este caso estão as verdes, as azues, etc. — Processos para preparar esmaltes de todas as côres, e applical-os aos metaes; e mesmo para os doirar, e egualmente para os imitar perfeitamente por via de alguns vernizes — meios mais proprios para produzir os manchados ou ondeados sobre a folha de Flandres, imitando a madreperola, e outras figuras esquisitas. Tem 481 paginas. (*Concluir-se-ha.*)

VARIEDADES.

COMMEMORAÇÕES.

SANTA ENGRACIA.

16 DE ABRIL.

4145 A IMAGEM de Sancta Engracia que em Lisboa se venera e para quem tamanha casa se tinha riscado, que não houve acabal-a nunca, não é só de respeito e veneração mas tambem de preço, por ser toda de prata excepto o rosto; além disso no peito tem um receptaculo aonde existem as reliquias da mesma Santa tendo de roda varias pedras de alguma valia, que a tornam de um brilho magestoso (isto é cá neste mundo material; porque no outro o seu brilho e magestade sobresae a tudo quanto na terra ha de magnificencia e apparato). Por baixo do pedestal, em que a Santa está assente, se lê d'um lado o seguinte epitafio, e do outro a continuação.

RELIQVES DE STA EGRACIA Q. VIERÃO DE SARAGOÇA HA PITIÇÃO DA IFÃTE. DONA Mª Fª D ELREI D MANOEL E ELA E SEV. TESTAM.TO MÃDOV. (continua do outro lado) FAZER ESTA CAIXA EM Q ESTÃO E SE FES NO ANO DE 1595: POR MÃDADO DO ARSEBISPO DÕ MIGVEL DE CASTRO. SEV TESTAMETEIRO.

Domingo proximo celebrar-se-ha a festa, que se costumava fazer no dia proprio da Santa Portugueza, e que sempre é muito pompoza.

Isidoro José Gonçalves.

NOTA PRÉVIA.

Lográmos, á força de instancias, vencer a modestia do Exm.º Sr. Conselheiro Campêlo; que nunca até hoje consentíra em se amostrarem ao publico poesias algumas das tão formosas e tantas, que, nas suas horas de ócio litterario, tinha produzido só para si e para os seus intimos.

Ousadia fôra em nós, sobre ociosidade, encarecermos-lhes o merito, quando temos a fortuna de as apresentar.

Em obsequio á primavera, começamos pela *Violeta*.

O que o nosso amavel poeta canta a respeito d'esta flor, da sua formosura, da sua fragrancia, da sua modestia e do seu recato, tudo se podia, com rigorosa verdade, applicar ao seu mesmo ingenho, que tantos annos se tem comprazido de florejar na solidão e longe de olhos.

A VIOLETA.

4146 ESTE amavel dom de Flora,
Que eu solicito buscava,
Desde que nasceu a aurora,
E que o ar embalsamava
Evitando a luz do dia
Co'a folhagem que a cobria,

E' a timida violeta,
Que aos mais asperos terrenos
Bem que dócil se submetta,
Nem por isso ostenta menos
Nos agrados, que respira,
Quanto o Céu a distinguíra:

Duvidosa a mão tremente,
Já quer, já teme colhel-a;
Fraca a voz, mais fraca a mente,
Se recusa a descrevel-a:
Que a sciencia é só rudeza,
Quando pinta a natureza:

Mas quem ha, que te resista
Da ternura meigo emblema?
Mas quem ha, que á tua vista
Carecer d'expressão tema?
Quem d'empreza tal se exime,
Se o tental-a é já sublime?

Esta côr, que admiro attento,
Tão modesta, quanto airosa,
Dá realce ao sentimento,
Que desperta a flor mimosa,
Que em seu trage occulta á terra
Quantos dons no seio encerra.

O seu lédo desalinho,
Que interesse não inspira!
Perfumado o ar visinho,
Que o seu hálito respira,
Communica ao peito ancioso
Não *sei quê*, que o faz ditoso.

Folgo ver como sósinha
No retiro seu profundo,
(Filosophica florinha,)
Por tal arte evita o mundo
Do silencio seu gozando,
Que parece estar pensando.

Dos insectos voadores,
Nenhum vem beijar seu seio,
Como beija o de outras flores;
Que a defende o verde enleio,
Que um Martirio lhe offerece,
Onde até de amar se esquece.

Noite e dia em tôrno d'ella
Verdes folhas admiradas
Rendem culto á joven bella;
E do zéfiro agitadas
Cuido ouvir-lhe este hymno amante
No sussurro seu ondeante:

« De atractivo pejo, e graça
« Te dotou celeste nume;
« Quem te vê, e logo passa,
« Mal teu merito presume;
« Nem é digno de gozar-te
« Quem não pára a contemplar-te.

Ah! Esquiva os teus agrados
Do insensato, que os ignora;
Vae gozar ditosos fados
Entre as mãos de quem te adora,
Que até ali por lei da sorte
Te será mais doce a morte.

A. J. M. Campelo.

MASILGADO.

(Vem da pag. 458)

III.

Repouza lá no ceo eternamente,
E viva eu cá na terra sempre triste!
Camões, *Soneto.*

VIUVO!

4147 Oh! Deus do ceu, que prantos, que alaridos hiam pelas casas de *Masilgado*!

Era um dia de juizo. Ninguem se entendia alli.

Carpideiras para um lado a atroarem tudo, — como então se usava, — com seus gritos comprados, e sem lagrimas, porque isso era coisa que a tal gentinha não podia, não sabia fingir. Para outro, as criadas e as comadres da defuncta, a chorarem.... — essas, sim, que choravam a valer, que lamentavam do coração a perda, que tiveram n'aquella boa e bem-fazeja senhora.

Pobre Catharina Sodrè! colhida por uma doença violenta, que lhe tolheu, n'um abrir e fexar d'olhos, os movimentos e a falla, — por uma doença, a que na medicina moderna penso que chamam.... — eu bem n'o sei, mas não n'o quero dizer, — caíra derrubada no melhor da vida, como contam que nos desertos da Arabia cae por terra a palmeira, se lhe bate por acaso a pedra do raio.

Triste mal o que lhe deu, realmente!

Não tiveram que vêr com elle, nem os cuidados d'aquella gente extremosa, nem os soccorros, — que ainda mais é! — de uma *mulher de virtude*, mezinheira mór e affamada da villa, e que chamada, a toda a pressa, chegára finalmente, meia estramunhada da cama, e declarára, com a modestia, — já se sabe, — que lhe era sempre natural, que não valiam para o caso as suas acreditadas benzedellas, porque a senhora tinha sido tomada por um ar ruim que passou, coisa, para que não havia cura; só se fôra cortal'o, e mesmo, era tarde para isso já.

E morreu!.... e deixaram-n'a morrer assim!....

Pobre Catharina Sodré, e pobre marido, então, que tanta felicidade firmava no seu amor, que tantas vezes scismára n'um futuro de rosas, e por fim..... nem felicidade..... nem futuro. Tudo foi como estas barras de gêlo, de que tanto se gosta, em pequeno, e que parecem taes e quaes de christal; mas vem o sol.... e adeus! não ha mais admiral'as, que se fazem de repente em agua.

Ai mundo, mundo! e mais as tuas vaidades!..... não ha nada que dure, se chega a morte.

O corpo da mãe de Joanna tinha sido levado para a igreja matriz, onde, tão pouco havia ainda, que entrára toda sécia com as roupas do noivado.

Foi n'uma tumba mui rica bordada com suas estrellas de fieira de prata, e acompanhada de muita gente com tochas. Só de clerigos.... não tinham conto; era um nunca acabar d'elles.

Começava agora a ficar tudo, pouco e pouco, pela casa n'aquelle medonho socego, que vem

sempre, depois do momento, em que o morto, ao sahir pela porta fóra, parece dar com sua bocca fria a derradeira e fatal despedida.

Passava de trindades. Era já noite fexada. E ao cabo de meia hora, nem carpideiras, nem criadas, nem alma viva se ouvia tugir, nem rugir, sequer.

Todos estavam ceados e pregados no somno.

Repousavam. Só não lograva descanço, e como havia de logral-o, o triste? — Só velava o desventurado, para quem se acabara a paz e o conforto, e que até da esperança — da propria esperança se via alli despojado.

Não tinha descanço, e carpia-se, e rebentava-lhe o coração de magoa.

Era *Masilgado*; bem claro está; nem podia ser outro.

Todo vestido de lucto, assentado n'um tamborete razo, ao-pé d'uma pequena mesa de pausancto, sobre a qual estava debruçado; com o rosto escondido entre as mãos, arrancava, de tempos em tempos lá do fundo d'alma, uns ais tão sentidos, que fazia dó.... cortava o coração ouvil'o.

Ergueu-se depois, ficou parado por um instante, poz-se a passear, e vai, de repente, como se uma recordação do que já gozou lhe passasse pelo pensamento, vel'o que se põe a dizer com uma voz tal, que as proprias pedras se partiriam d'escutal'o:

— Oh! Catharina, Catharina....

E aqui foi o desatar n'uns prantos, que parecia que a luz da razão se lhe apagava de todo.

— Ai, Catharina, que nunca mais.... nunca! oh! senhor Deus, pois nunca!.....

E cahiu-lhe a cabeça para baixo.

Esteve assim por um pouco de tempo intalado com os soluços, para bem dizer, até que, de novo, alevantou a cara para cima, e pôz-se a olhar com uma vista pasmada para tudo. Olhou para um oratorio que alli estava com um sancto Christo de marfim: para a outra mesa, que tinha papeis e livros, e para o leito, — para o seu leito de casados.... ah! que não poude mais ter mão em si: arrepellou os cabellos da barba, e foi bater, como um doido, com o rosto contra a parede, que era de azulêjo, e estava fria, como a fria rocha, a balbuciar por entre os dentes e de um modo que causava mesmo pavor:

— Nunca mais a verei, nunca mais!...

Semilhante passo era perigoso.

Masilgado ardia em febre, tinha os pulsos que escaldavam; se lhe durasse por mais tempo aquella ancia.... porém não: a mizericordia de Deus é infinita, e acode sempre a tempo aos aflictos.

O desgraçado viuvo como cançado de luctar comsigo proprio, foi cahindo, a pouco e pouco, n'um abatimento de espiritos, que veio serenar-lhe, abrandar-lhe ao menos, todo aquelle tropel de angustias.

A misericordia de Deus é infinita. Foi ella que o tocou de certo para fazer o que realmente devia.

Enxugou com as abas do gibão umas lagrimas que principiavam a correr-lhe, sem elle as chorar, pelas faces abaixo, e a refrescar-lhe o fogo do rubor que lhas queimava, como quando no verão, cáe, ás vezes, pela tarde, uma chuvasinha macia com que toda reverdece e se regala a seara, que o calor do dia tisnára.

Salvador sentia-se, ao que mostrava, mais alliviado. Desaffrontou a testa dos anneis do cabello, que trazia espalhado em desordem, ajoelhou, e começou a rezar com devoção, — com a devoção, que póde haver, que ha sempre em taes casos.

E consola tanto a oração.... dá tanto alento!....

Masilgado infundia compaixão.... e mais respeito tambem.

A gravidade que então lhe compunha todos os seus modos; a branquidão descorada de seus labios, em que uma benta *ladainha* estremecia em vozes mal seguras e incertas; a suave tristeza de suas vistas.... e alumiado tudo pela frouxa claridade de uma bugia, quasi sumida lá para um canto do aposento!...

Era uma coisa que a fallar a verdade.... havia de abalar a gente cá por dentro.

— Meu pae do céu, meu Senhor — exclamava Salvador Soares, depois que findara a reza — em que pequei eu para tamanho castigo?.. em que mereci?... oh! mereço, mereço. Ai, Senhor, perdoai-me, que desatino!.... que nem tenho cabeça, nem acerto.... Mereço-vol'o, Deus infinito, que tão cégo me deixei arrastar dos encantos da terra.... que assim puz tanto fundamento n'uma creatura vossa.... mas, e Jesus Maria! que creatura aquella, que mulher, que anjo me levaste, Senhor.... e para sempre!... oh! que isto é morrer.... isto é de um homem se lhe virar o juizo.... é de morrer aqui já...

Bem quiz ser christão, o desgraçado. Não póde mais.

O fogo que está debaixo da cinza não faz lavareda em quanto lhe não sopram. Mas quando chega a fazel-a!....

Pobre viuvo, que tanto se espedaçava em gemidos!

Dizem que é bom desafogar uma pessoa em gritos quando padece por similhante fórma. E assim será, e assim é: tambem me parece que sim.

Allivia o chorar, é verdade, mas não sara a ferida, que está no peito, a gotejar sangue, a ferida chagada, para que não ha cura na terra. Só se fôr o tempo; mas, agora! nem esse; quando ella está viva e de fresco. . . . só Deus.

Foi, por tanto, para Deus que *Malsigado* se voltou; pediu soccorros ao céu, que só de lá os podia querer e esperar: vieram as lembranças do mundo, a que tanto apego teve, travar-lhe do animo — que dores d'aquella casta, são como as ondas do mar, que seguem logo umas após as outras, — vieram, poderam muito. . . . quasi que se esqueceu que precisava de ser christão, foi homem. . . . ía a desvairar outra vez, mas outra vez foi caíndo na razão — acudiu-lhe a divina bondade, — e proseguiu, indo mais resignado, que d'antes, na sua fervorosa supplica.

— Já agora, meus Deus, dae-me conformidade, pois que tudo para mim decidiu, pois que a perdi. . . .

D'esta feita teve forças para suster os clamores, mas—coitado!—arrasaram-se-lhe os olhos de agua.

— Dae-me conformidade, e alento, Jesus sagrado, para que viva, ao menos, para a nossa. . . . para a minha filhinha.

Fez aqui uma breve pausa e continuou:

— Oh! Joanna, Joanna! . . . . triste creança, que tanto desvello lhe custaste, que a seu peito foste. . . . alimentada. . . . Joanna! . . oh! filha. . onde é que está. . onde estará tua mãe? . . Na bem-aventurança — disse elle então com fé verdadeira — que o céu fez-se para os virtuosos. . e virtude. . . . ai! aquillo era um anjo, era! E Deus ha-de tel'a em bom logar; e se está no purgatorio. . . . o senhor lhe falle n'alma. . . . *et lux perpetua*. . . .

— *Amen.* — lhe respondeu d'alli uma voz.....

— Quem é!! .... perguntou Salvador estremecendo.

(Continuar-se-ha.)

Pereira da Cunha.

ADVERTENCIA.

4148 O EFFEITO de qualquer painel não depende todo d'elle mesmo: — circumstancias externas e accidentaes lh'o pódem variar por uma graduação infinita, desde o primeiro sublime até o ultimo ridiculo.

Os poemas de Homéro n'esse caso estão. São paineis que segundo os olhos e a posição dos espectadores, e a luz propria ou inpropria a que são vistos, se representam inspirados e encantadores, ou monstruosos e repugnantes.

Quem lêr a Odysséa, com os olhos ainda deslumbrados de uma opera italiana ou das pompas de um baile, ou apoz a descripção estatistica do novo caminho de ferro atmosphérico, será, sem o querer, mais que Zoilo, para com o primeiro patriarcha da poesia. Aquelles porém que teem um espirito grande bem ordenado, repartido em zonas, e que por ellas sabem distribuir sem confusão todas as diversas coisas, segundo suas peculiares indoles e relações, o que primeiro fasem, porque o devem fazer, em abrindo a Odysséa ou a Illiada, é arrancar-se pelas raizes d'entre toda a civilisação actual, transplantar-se, acclimar-se de subito n'uma região oriental ha tres mil annos, e dizer — tenho nas mãos o mais antigo livro de todo o mundo, abaixo de Moisés. E' o testamento velho da Grecia; a historia de uma era tambem patriarchal a seu modo; e a alma inteira de um homem, a quem os seus conterraneos, que melhor do que nós o pediam medir, porque viam as suas verdadeiras relações com todos os objectos e idéas de então, acharam grandesa tão descompassada, que lhe erigiram templos, e o adoraram como divindade.

Dicto, pensado e sentido isto bem de véras, cada pagina se reanima, se córa, se abrilhanta e fascina. Os defeitos, os erros, os absurdos, que poderiam parecer deturpal-a, desvaneceram-se, porque se Homéro não é um propheta para adevinhar as nossas polidezes e convenções, é um poeta historico para nos transmittir todas as suas pontualmente.

Quando qualqner das obras, nossas contemporaneas, mais formosas, e copias daguerreotypicas da presente civilisação, apparecer, por acaso, d'aqui a mil annos, será estudo e delicias para os sabios, e só necedade e dormideira para os peralvilhos.

Estas poucas linhas de advertencia nos pareceu bem que precedessem á breve amostra, que vamos dar da versão da Odysséa pelo Sr. Viale. O traductor, cheio como poucos da sciencia da antiguidade e dotado de juizo e gosto delicadissimo, procurou, e, como se verá, conseguiu conservar no corrente da metreficação, na lhanesa e sinceridade do estylo e da linguagem, toda a indole e primitiva côr do seu modêlo. Poderia ter sido poeta mais elegante, metreicador mais altisono e houvera-lhe isso custado muito menos: a sua ambição foi mais nobre; quiz dar-nos o proprio Homéro, e já começamos a tel-o.

PROCOS.

Entre os Procos depois vai misturar-se
O principe gentil. Elles sentados
O eximio vate attentos escutavão.
A tornada difficil, trabalhosa,
Que Minerva aos Achivos concedera,
Cantava Phemio ao som da lyra de oiro.
Do seu alto aposento estes cantares
Penelope, d'Icario amada filha,
Princeza em siso sem egual, escuta;
Desce as altas escadas, não sosinha,
Duas a seguem recatadas servas.
Chegada á porta da dedalea salla
A matrona sem par, perante os Procos
Co'o véo cobrindo as delicadas faces,

Das pudibundas moças rodeada,
Ao cantor immortal disse chorosa:
« Phemio, não pódes tantos outros themas
« A teu canto escolher, sobindo aos astros
« Dos numes, dos heroes, os claros feitos,
« De que sóem resonar, melodiosas,
« Grato acroama, as citharas dos vates?
« Esses recanta: os principes emtanto
« Esgotem em silencio as plenas taças.
« Mas cesse, eu rogo, a jacara molesta,
« Que o coração com dor me despedaça,
« Qual jámais lacerou femineo peito,
« Pois da sorte o rigor, continuo, choro
« Que me privou de esposo a mim tão caro,
« E cuja gloria enchera a Grecia inteira.
« Deixa o nobre cantor que nos enleva,
« (Telemacho então diz) ó mae querida,
« Seguir o vôo, a que fervente o leva
« Seu estro divinal. Os tristes carmes
« Dos vates não são obra, inspira-os Jove,
« Que quaes lhe prazem lhes suggere os versos;
« E se Phemio reconta estes desastres,
« Increpado ha de ser? Justo não fôra:
« Mais que antigas canções, canções agradam
« Que successos recentes commemoram;
« Não recuses ouvir, a dor mitiga.
« Não foi sómente a Ulysses denegado
« Voltar de Troia; alli quantos guerreiros
« Deram, longe dos seus, o arranco extremo!
« Torna portanto ao solito aposento;
« Na roca, no tear, nos teus lavores,
« Entende, e ás servas as tarefas parte.
« Em publico fallar só toca aos homens,
« E o fallar nesta casa a mim pertence,
« Que della chefe sou, mais do que a todos. »
Taes palavras ouviu estupefacta
Penelope: guardou no centro d'alma
Os ditos de seu filho, e co'as donzellas
De novo sobe á vidual estancia;
Saudosa alli prantea o caro esposo,
Té que Minerva infunde á dolorida,
Tregoa da mágoa, um somno bemfazejo.
Mais incendidos entretanto os Procos
Da princeza no amor desatinado,
Fazem louco motim na escura salla;
Então assim Telemacho lhes brada:
« De minha mãe amantes insolentes,
« Da mesa festival quedos logremos
« Os prazeres, e cesse um tal ruido,
« Que impede o canto ouvir do egregio vate,
« Que igual aos numes é na voz canora:
« Na proxima manhãa, juntos no fôro
« Sejamos todos: intimar-vos quero,
« Imperterrito alfim, que estes meus paços
« Deixeis em continente, e n'outra parte
« Vos regaleis, por turno convidando
« Huns aos outros: que em summa á propria custa
« Sejão vossos festins, vossos folguedos,
« Que se julgais melhor ir consumindo
« As riquezas de um só, sendo vós tantos,
« Continuai: dos Deosos sempiternos
« Hei de auxilio implorar: talvez que Jove
« Punindo offensas taes, inda disponha,
« Que neste alcaçar mesmo acheis a morte.
Tão affouto fallar ouvindo os Procos,
De pasmo e raiva os labios se morderam,
Sómente Antinoo, emfim, de Eupithes filho,
O silencio rompendo, assim dizia:
« Telemacho, por certo os Deoses mesmos
« A orar sublime e ousado te ensinaram;
« Não queira o ceo, que em Ithaca tu reines,
« Bem que teu sangue te dá juz ao throno. »
« De bom grado aceitara o regio sceptro
« (Telemacho responde) se outorgar-m'o,
« Embora a teu pezar, prouvesse a Jove.
« Nobre solio occupar julgas desdita?
« Eu não por certo, nem lastimo a sorte
« De quem sobe a tal cume entre os humanos.
« Prestes grangêa fulgidos thesouros;
« E acatado, qual Nume, a vida logra.
« Mas Ithaca em seu seio encerra muitos
« Principes jovens, principes provectos,
« Alem de Antino, que a reinar aspirem,
« Se jaz, preza da morte, o sabio Ulysses:
« Deste alcaçar porém, destes escravos,
« Que meu pae para mim comprara outr'ora,
« Senhor serei eu só, rivaes não temo. »
Ergue-se então Eurymacho e lhe torna:
« Telemacho, quem seja o rei futuro
« D'Ithaca, os Deoses sós sabe-lo podem;
« Tu d'esta casa o hes; de teus haveres
« Conserva a posse, que ninguem por certo
« Della te ha de esbulhar á viva força,
« Em quanto houver nesta ilha habitadores.
« Responde agora a uma pergunta minha,
« Optimo joven. Quem, de que linhagem,
« E' aquelle forasteiro? De que terra
« Aqui chegou? Traz nova a ti jocunda
« Da vinda de teu pae, ou vem antiga
« Divida repetir? A nós, por certo,
« Occultar-se elle quiz. Como ligeiro
« Da vista emfim despareceu n'um ponto!
« D'homem vil não o accusa o seu semblante.
« Eurymacho (responde o moço egregio)
« Que Ulysses volte não consente o fado:
« Embora cheguem novas; adivinhos
« Embora minha mãe consulte e creia,
« Não curo novas taes; taes vaticinios,
« Meu hospede paterno é o forasteiro;
« E' Mentes o seu nome, a sua gloria
« E' filho ser de Anchíalo guerreiro;
« Governa os Taphios, afamados nautas. »
Assim fallou, mas conhecido tinha
A excelsa Deosa que do céo baixara.
Os amantes emtanto ao canto, ás danças
Todos volvem de novo, as densas trevas
Aguardando da noute; a noute emtanto
Em caligem profunda involve a terra:
Cessam folganças, cada qual demanda
Para o somno lograr o proprio alvergue. —

(*Odyssea*: *Canto I. vers.* 324-424.)

Viale.

NOTICIAS.

PROGENIE DO SR. D. PEDRO.

4149 Com as alegrias de SS. MM. Fidellissimas, pelo recente nascimento de uma princesa, outras se acabam de intrelaçar a súbitas com a fausta nova que

lhes chega de haver, a 23 de fevereiro d'este anno, nascido ao Sr. D. Pedro outro neto e futuro herdeiro do seu abdicado throno imperial. A hora da augusta e formosa imperatriz foi felicíssima.

O joven monarcha estava encantado, a côrte e a cidade no maior alvoroço de alegria.

Deus abençôe, dilate e prospére os dias de ambas estas interessantes creanças; d'estes dois primos coirmãos, ambos herdeiros do mesmo grande nome e de grandes exemplos. Possa cá a infante ser retrato de sua excelsa mãe, lá o principe imitador dos meritos já extremados do seu augusto progenitor.

QUATRO DE ABRIL EM FARO.

4150 N'uma elegante carta que de Faro recebemos e que de boa mente imprimíramos se nos coubesse aqui, vem formosissimamente descriptos os festejos com que lá foi celebrado o anniversario de S. M. Fidelissima.

O civil, o militar, o ecclesiastico e o municipal tão voluntarios como o povo contribuiram para o regosijo: a naturesa mesma pareceu risonha dar-lhe a mão. — As chuvas, que no Algarve são tão raras como preciosas, pois d'ellas dependem as suas opimas colheitas, tinham caído em alegre abundancia, nos dias 2 e 3, e continuaram ainda mansas e suaves pela manhã do quatro, terminando então pelo meio-dia, vestindo-se o céu como que de proposito de asul, e apparecendo as plantas remoçadas e floridas.

O Sr. Doglione e sua esposa, estimavel par bem conhecido e bem amado dos nossos leitores, foram os que mais concorreram para a gala d'este dia, começando-o pela beneficencia e rematando-o pelo prazer.

Pela manhã derramaram a sua copiosa caridade pelos presos e pelos pobres da terra; á noite receberam e regalaram a todas as pessoas distinctas e decentes d'ella e das visinhanças no apparatoso theatro *Lethes* por elles fundado, alfaiado, vestido e completo de todo o ponto, o qual se estreou com o drama original portuguez *Almansor*, do nosso excellente amigo o Sr. Serpa Pimentel; e a farça traduzida do francez o *Urso e o Pachá*.

Fóra de Lisboa e Porto não ha, dizem, theatro em Portugal que possa dar de rosto a este, começado e concluido por diligencias e á custa de uma só familia e não portuguesa de nascimento, posto seja de coração portuguesissima como poucas.

PERIGOS DO FIAR E CONFIAR.

4151 Ouvimos — que um homicidio atroz e infamissimo se commettêra no principio da semana preterita ou fim da antecedente, proximo a uma povoação fronteira a Lisboa, na margem de lá do Téjo.

Um mancebo de pouco mais de vinte annos, vendilhão ambulante de fasendas e quinquilharias, costumava correr com o seu tracto pelas aldeias e casaes d'aquellas partes, por onde era já de todos conhecido, e, não só conhecido, senão estimado tambem pela franquesa, com que fiava a cada passo as suas mercadorias, para lh'as pagarem quando elle tornasse ou elles podessem. Assim tinha elle feito, nesta sua ultima viagem, em casa de um velho viuvo com tres filhos homens, familia pouco bem olhada, já de muito, na visinhança, porque, não se lhe sabendo rendas nem se vendo que trabalhasse, vivia melhor e gastava mais do que outras muitas.

Vendeu-lhes o valor, dizem, de umas dez moedas e saiu ficando justo que á tornada o embolsariam da importancia.

Tornou, era tarde; convidaram-n'o para cear e pernoitar: — acceitou; — descarregou e recolheu a besta; foi para dentro, fecharam-se as portas; — não se ouviu mais nada.

Na seguinte manhã tornaram-se as portas a abrir e não o viram os visinhos apparecer, nem em todo o decurso do dia.

Nasceram suspeitas; — houve quem desse conta d'ellas á justiça. Accudiu esta, mas eram já dias passados: — correu-se a casa; nenhum vestigio de crime, afóra umas nodoas em certa parede, que pareciam de sangue; mas tão deslavadas que pouco argumento ministravam: — da casa passaram, com as diligencias, ao quintal d'ella, que foram por diversas partes sondando com uma vara, até que chegaram a sitio, em que a sonda, tendo descido uma pequena altura sem grande resistencia, parou em vulto, que lhe impecia; sacaram-n'a, e, ou fosse imaginação ou realidade, sentiram-lhe cheiro cadaveroso: — enchadas logo á terra; — descobre-se o pobre credulo, assassinado com muitas feridas, tendo sido uma d'ellas, e talvez a primeira, um profundo corte na garganta que lhe embargou o gritar.

Informam-nos que o pae e os filhos estão presos; que a justiça trabalha activissima no processo; e que já, depois d'elle instaurado tem accrescido contra os réus novas accusações de outras identicas malfeitorias.

EQUIVOCAÇÃO DE NOMES.

(Carta.)

Lisboa 13 de abril de 1845.

4152 *Illm.º Sr. redactor da Revista Universal Lisbonense.* — Constando-me que algumas pessoas, enganadas pela similhança dos nomes, me attribuem o incargo da nova redacção da REVISTA UNIVERSAL que das mãos de V. vai passar, findo este volume, ás do meu amigo o Sr. *José Maria da Silva Leal*, declaro que sou *absolutamente estranho áquelle encargo de redactor e director da* REVISTA UNIVERSAL; não que eu me não honrasse extremamente com essa missão, mas porque aproveitar-me de tal engano, fôra usurpar uma gloria que, bem que invejavel, de nenhum modo me cabe.

Tenho a honra de me assignar com todo o respeito De V. etc.

José da Silva Mendes Leal Junior.

THESOIRO LITTERARIO.

4153 Sabemos com certesa e estamos auctorisados para annunciar, — que o auctor da carta supra, bem ao contrario de se afferrolhar ao servil e durissimo banco de uma galé periodical, mister infimo entre os infimos a que elle tem o devido horror, vae incessante-

mente começar a collecção geral das suas obras, pela maior parte inéditas.

Desde os *Dois Renegados* até á *Pobre das Ruinas* encerra-se já, em curtissimo espaço de annos, uma abundancia e uma variedade admiravel de composições de merito e de generos mui diversos, cuja maior parte ainda não foi ao publico apresentada. — Emquanto estes numerosos volumes forem saindo á estampa, que de outros para se lhes seguirem não virão brotando de tão rica veia! Porque o Sr. Mendes Leal, tendo já escripto quanto bastaria para illustrar a duas largas vidas, se acha ainda todavia na viçosa flor de sua mocidade.

Será a sua collecção dividida em quatro partes ou series de volumes: — novellas e chronicas; theatro; poesias; e poligraphia ou miscellanea.

Julgamos ter-nos só com isto perfeitamente desempenhado da epigrafe, que pozemos a este artigo.

BRAZIA PARDA.

4154 Muito boa nova será para os sinceros amigos das boas lettras o disermos-lhes que breve se vae dar á estampa o drama de BRAZIA PARDA composto pelo Sr. Antonio Pereira da Cunha, premiado pelo Conservatorio, applaudido na *Rua dos Condes*, e de que algum pouco dissemos já nesta folha. Como pois todos d'aqui a dias o poderão julgar, callaremos a seu respeito, obedecendo assim ao sentimento natural de pêjo, que nos véda, como se proprios foram, completar os louvores dos nossos intimos.

Assigna-se para esta obra nas lojas do costume.

BEXIGAS SERODEAS.

4155 Na Praia da Victoria, diz o Angrense, que fallecera de bexigas Antão, de *Fonte Bastardo*, com 73 annos de edade.

MAIS UM PADRE MATHEUS.

Monte-Mór-Novo 6 de abril de 1845.
(*Carta.*)

4156 Não é nos sitios mais apartados e incultos que aparecem homens notaveis pelo uzo que fazem d'alguma esperteza que possuem: — é a quinze legoas da capital, é nos campos de Monte-mór-Novo. Outro padre Matheus em scena, scena mais ridicula e temeraria que as do primeiro.

Ha dias que o administrador do conselho d'aquella villa recebeu uma representação, ou queixa dos principaes lavradores do termo, pedindo-lhe providencias e castigo contra um celebre magico, que tomando apozentadoria no cazal da *herdade de Pedras-Alvas*, alli começou a inculcar-se — *um novo apostolo enviado por Deus ao mundo.*

Passou isto em segredo por todos os camponezes que largando, uns a sua lavoira outros a guarda dos rebanhos, corriam ao apostolo para o verem e ouvir-lhe as pregações, chegando muitas vezes a reunir-se-lhe oitenta e mais ouvintes. Foi em consequencia desta dezinquietação, e do desamparo, em que íam ficando os trabalhos ruraes, que os lavradores menos credulos fizeram a sua queixa ao administrador do concelho.

De boa mente houvera eu tambem corrido ao apostolo para admirar o recheio dos seus discursos, mas quando passei por esta villa já era tarde: havia já dois dias que o santarrão se achava no eremiterio da cadêa publica. Ainda assim não pude reprimir a minha curiozidade e lá mesmo o fui vêr. Pelas respostas que deu a algumas palavras que lhe dirigi pude ajuizar que o inspirado faz consistir todo o seu prestigio no mysterio, e na ambiguidade das frazes. O que é certo é que elle tem um olhár vivo, e parece estar analisando a quem procura analisal-o. Traz passaporte datado de Boiças onde se diz negociante, e proprietario: duvido da veracidade do documento, e muito mais de que seja negociante, ou proprietario; se o fosse naturalmente se não metteria a apostolo: os que teem dinheiro vão mais para conversões de fundos do que de consciencias.

Exercia elle as funcções do seu armado ministerio com a pompa, e explendor devido, preferindo quasi sempre a noite ao dia para admitir á sua santa prezença os fieis rusticos. Então revestido de estolla, e tomando na caza do conciliabulo um logar mais elevado, annunciava a sua authoridade, as suas estreitas relações com Deus, os poderes que o Senhor lhe havia delegado, quantas vezes tinha ido ao céu fazendo as suas ascenções e descendimentos nas azas de um anjo, a quantas almas elle mesmo fechára as portas de S. Pedro, e em fim que viera á terra mais que tudo para dezembruxar, e fazer fugir o diabo dos corpos humanos.

Ora uma que tinha diabo no corpo era a filha da lavradora de *Pedras Alvas*, mocinha (aqui entre nós) de quinze annos: promptificou-se a expulsar-lh'o e metteu mãos á obra em presença de grande consistorio: — advertiu logo aos circumstantes que achando-se aquella triste possessa, em consequencia de lhe haverem dado a comer, havia anno, um sapo guisado pelo diabo, que o tinha por sua propria mão amanhado, tirando-lhe os olhos, era pelos olhos d'ella que o mesmo diabo se veria sahir. Oh! fé robustissima da gente do campo! todos affirmam terem visto com aquelles que a terra ha-de comer, sahir com effeito dos da moça o espirito tentador no lance proprio do exorcismo. Egualmente affirmou o exorcista, e visto affirmal-o elle ninguem deixou de o crer muito crido, que a rapariga expulsára na verdade particulas visiveis do tal sapo, que, já se vê, não era dos de melhor digestão.

Consistiu o solemne acto deste esconjuro em se prostrar a paciente aos pés de um crucifixo, a fazer tregeitos e contorsões com olhos, bocca e braços, resultado dos seus violentos esforços para expellir de si o porco sujo, que parecia dar-se bem na sua pousada. O santo apostolo punha-lhe em cima umas reliquias muito boas que elle tinha para aquelle intento. Chamava o rebelde a terreiro e logo que o sentiu a geito, desparou-lhe uma metralhada de latins e orações que o fez ir por ares e ventos para as areias gordas, ficando a sua hospedeira e hospedaria muito alliviada e todas as testemunhas attonitas e contritas.

I'a já no fim a abençoada operação quando, sem ser convidados, appareceram outros diabos, de uns que ha inteiramente rebeldes ao latim, e a que chamam officiaes de justiça, os quaes á ordem do administrador do concelho carregaram com o santo em corpo e alma para o purgatorio da cadêa, aonde jaz desde o primeiro d'este mez. De V. etc.

* * *